

ACORDO QUASE CERTO

FMI assusta-se com o PT e facilita as coisas para FHC



O FMI considera praticamente encerrada a negociação com o governo brasileiro, aguardando apenas o desembarque, em Washington, do ministro Fernando Henrique Cardoso (ele viaja hoje à noite) para a assinatura do acordo fechando as negociações para o pagamento da dívida com os bancos privados, num total de US\$ 35 bilhões. Um forte componente político facilitou o entendimento: a comunidade financeira não quer dificultar o Plano FHC2, nem os planos de Fernando Henrique de chegar à Presidência.

O correspondente em Paris, **Realí Júnior**, destaca que a possibilidade de Lula chegar ao poder preocupa os meios financeiros europeus, desde que o PT defendeu a imediata suspensão do pagamento da dívida externa.

Não é a primeira vez que o FMI e o Clube de Paris assumem essa postura. Recentemente, eles condicionaram um empréstimo à Rússia à manutenção das reformas pregadas pelo presidente Boris Yeltsin.

A negociação do Fundo Monetário com o Brasil foi a mais



Arquivo/AE

Malan: em Washington.

longa e difícil com um país latino-americano, e constitui o sinal verde para a abertura de uma nova fase de entendimentos com o Clube de Paris.

O presidente do Banco Central, Pedro Malan, e o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, iniciaram ontem conversas com a alta administração do FMI, em Washington. Segundo o correspondente **Paulo Sotero**, eles esperam obter um "stand by", acordo pelo qual o FMI endossa a política econômica de um país-membro e abre-lhe um crédito parcelado por 18 meses. O dinheiro é desembolsado a cada trimestre.

Ele menciona uma fonte se-

gundo a qual o acordo não está assegurado por antecipação e que há questões técnicas e políticas em discussão. "Se tivéssemos o acordo ele já teria sido anunciado, e se estivéssemos muito longe dele, a equipe econômica não estaria aqui negociando", disse o alto funcionário do Fundo.

Fonte bem informada disse que o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, deve insistir num "side agreement", um acordo verbal sobre medidas adicionais de contenção de despesas (sobretudo nas estatais) que o governo terá de implementar para garantir a zeragem do déficit operacional.

FHC tentará convencer o FMI de que o aperto das contas públicas é sério. Espera-se que até a sexta-feira estejam aprovados pelo Fundo o memorando técnico e a carta de intenções, documentos básicos de um acordo "stand by". Se as promessas do Brasil forem aceitas, a efetivação do acordo com os bancos privados internacionais será confirmada para 15 de abril. O acordo deverá ter a duração de 20 meses.

O governo deverá dar US\$ 2,8 bilhões das reservas em garantias colaterais aos credores.

JORNAL DA TARDE